

Pagamentos Instantâneos

Discurso do Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução, João Manoel Pinho de Mello, na abertura da 6ª reunião plenária do Fórum Pagamentos Instantâneos

Brasília-DF, 19 de novembro de 2019

Boa tarde a todos aqui no auditório, a todos que nos acompanham por videoconferência em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre e a todos os colegas que estão assistindo este evento nas suas estações de trabalho.

Sejam bem-vindos à 6ª reunião da Plenária do Fórum Pagamentos Instantâneos em 2019. Esta será a última reunião deste ano. Voltaremos a nos encontrar somente em fevereiro do ano que vem.

O Fórum PI foi instituído no início deste ano com o objetivo de detalhar os requisitos fundamentais do ecossistema de pagamentos instantâneos brasileiro, que foram aprovados pela Diretoria Colegiada do Banco Central no final de 2018. 2019 foi um ano de trabalhos intensos, tanto por parte do Banco Central quanto por parte de todos vocês presentes aqui hoje, para realizar todas as definições necessárias para viabilizar a construção dos sistemas aqui dentro do Banco Central – o SPI, que será a plataforma centralizada e única de liquidação dos pagamentos instantâneos, e a base de endereçamento, que será a base de dados centralizada para identificação das contas transacionais dos clientes – bem como o desenvolvimento dos sistemas pelos participantes do arranjo.

Acredito que o objetivo principal do Fórum vem sendo cumprido. Diversas definições foram feitas neste ano, como, por exemplo:

- os fluxos do processo de efetivação do pagamento;
- os fluxos do processo de iniciação do pagamento;
- a definição do padrão de QR Code do arranjo (que esperamos que seja adotado em todo mercado de pagamentos de varejo);
- o detalhamento da forma de funcionamento e das funcionalidades que estarão disponíveis no SPI;
- os critérios de participação no arranjo e no SPI;
- as questões relacionadas ao padrão de comunicação, à conectividade e à segurança no SPI;
- o detalhamento dos campos da mensageria para comunicação no SPI; e
- a definição do responsável pela construção da base de endereçamento e de quais serão as chaves utilizadas para facilitar o processo de iniciação do pagamento.

Além desses pontos já definidos, continuamos trabalhando arduamente para definir outros pontos fundamentais para o ecossistema. Hoje traremos novidades sobre o catálogo de mensagens do SPI, sobre os mecanismos de liquidez para o ecossistema,

sobre a base de endereçamento, sobre a especificação de uso de QR Codes e sobre o manual da interface de comunicação.

Um pequeno parêntesis aqui para realçar o que eu falei há pouco sobre a padronização dos QR Codes no mercado de pagamentos de varejo. Não queremos retroceder 10 anos e ter que ver 5, 6, 7 placas de QR Codes nos balcões dos estabelecimentos, como víamos aquela quantidade enorme de maquininhas para aceitação de cartões. A convergência dos QR Codes para o padrão definido para o arranjo de pagamentos instantâneos é fundamental para evitar a proliferação de códigos. Esse movimento é essencial para aumentarmos a eficiência no mercado.

Aproveitando esse recado, é importante lembrar uma característica essencial do ecossistema que estamos construindo: ele é um ambiente aberto. Isso significa que o arranjo de pagamentos instantâneos instituído pelo Banco Central é o único arranjo aberto com essas características. É esse arranjo que interligará todos os arranjos fechados, inclusive aqueles baseados em carteiras digitais. Isso fará com que os agentes, especialmente as empresas, não precisem ter múltiplas contas e múltiplos apps. Queremos criar um ambiente competitivo, em que os diversos participantes convivam entre si e concorram pelos clientes, tanto no lado dos pagadores quanto no lado dos recebedores, por meio da oferta de serviços inovadores, de qualidade e que agreguem valor. Isso implica que não queremos que exista uma solução vencedora, um super app, no Brasil.

Esse ambiente aberto, inclusive, é propício para o desenvolvimento de novos modelos de negócio. Esses novos modelos poderão ser desenvolvidos por agentes incumbentes, agentes grandes, novos entrantes, fintechs, bancos, instituições de pagamento. Enfim, qualquer instituição que deseje participar do arranjo, inclusive aquelas que atuam atualmente em outros arranjos. Apesar de o papel a ser desempenhado no arranjo de pagamentos instantâneos não ser o mesmo do papel atualmente desempenhado em outros arranjos, é possível a oferta de serviços de pagamento nesse novo ecossistema por meio de outros modelos de negócio.

Por ser o único arranjo aberto, é importante que exista uma marca única, que identifique os pagamentos instantâneos de uma forma clara e inequívoca para todos os consumidores, varejistas e empresas. Essa identidade visual é fundamental para o processo de entendimento da população a respeito desse novo meio de pagamento, o que irá facilitar sua adoção e propagação. A existência dessa marca única não impedirá a existência de marcas individuais, que terão que ser vinculadas junto a essa marca única. Esse é um ponto que iremos detalhar ao longo do próximo ano.

Outro ponto importante a ser destacado é que a criação desse novo ecossistema não tem como objetivo acabar com nenhum arranjo de pagamento atualmente existente. Os pagamentos instantâneos estão sendo criados para serem mais uma opção de pagamento para a população brasileira. A convivência com os demais arranjos existe em todos os países do mundo que têm soluções de pagamentos instantâneos, e é o que acreditamos que irá ocorrer aqui no Brasil. Todavia, sabemos que a criação de um

novo arranjo tende a aumentar a competição no mercado de arranjos de pagamento. Esperamos que esse processo de concorrência estimule o aperfeiçoamento e a evolução dos arranjos atualmente existentes.

Gostaria também de destacar um ponto importante em todo esse processo, o espírito colaborativo que conseguimos criar para a construção do nosso ecossistema. Mesmo em um mercado com diversos agentes, com interesses muitas vezes divergentes, foi possível construir um ambiente de cocriação bastante transparente. Optamos por seguir um caminho de diálogo aberto com todas as associações, instituições e entidades que, de alguma forma, estarão envolvidos nesse novo ecossistema. Afinal, o ecossistema de pagamentos instantâneos não é um projeto para o Banco Central, nem um projeto para qualquer outra instituição, pública ou privada. O ecossistema de pagamentos instantâneos é um projeto para a sociedade brasileira. Para aumentar a eficiência do mercado de pagamentos de varejo brasileiro, por meio da criação de um ambiente que seja bastante seguro e aberto à multiplicidade de prestadores de serviços de pagamento, além de ter uma estrutura que favorece a redução de custos e o aprimoramento da experiência dos clientes na realização de pagamentos eletrônicos, permitindo que mais pessoas tenham acesso aos serviços de pagamento eletrônico e, conseqüentemente, ao Sistema Financeiro Nacional. Em síntese, a implementação do ecossistema de pagamentos instantâneos no Brasil, além de aumentar a velocidade em que pagamentos ou transferências são feitos e recebidos, tem o potencial de alavancar a competitividade e a eficiência do mercado; baixar o custo, aumentar a segurança e aprimorar a experiência dos clientes; promover a inclusão financeira e preencher uma série de lacunas existentes na cesta de instrumentos de pagamentos disponíveis atualmente à população. Esse modelo está em linha com a revolução tecnológica em curso, possibilita a inovação e o surgimento de novos modelos de negócio e a redução do custo social relacionado ao uso de instrumentos baseados em papel.

Por todos esses motivos, o projeto pagamentos instantâneos faz parte da agenda microeconômica do Banco Central – a Agenda BC# – que é uma pauta de trabalho centrada na evolução tecnológica para desenvolver questões estruturais do sistema financeiro. Além de buscar a queda no custo do crédito, a modernização da lei e a eficiência no sistema, o Banco Central mira a inclusão, a competitividade e a transparência. O projeto pagamentos instantâneos está inserido na dimensão competitividade da Agenda BC#, dentro de ações relacionadas a inovações no Sistema Financeiro Nacional e no Sistema de Pagamentos Brasileiro.

Dada a importância do projeto na agenda do Banco Central, gostaria de reafirmar e enfatizar o nosso total compromisso para que os pagamentos instantâneos estejam disponíveis para a população brasileira em novembro de 2020. O cronograma de desenvolvimento dos sistemas pelo Banco Central está sendo cumprido rigorosamente, o que nos dá plena convicção de que teremos todas as infraestruturas operacionais nas datas previstas. Da mesma forma, entendo que seja bastante importante que todos vocês também estejam igualmente engajados nesse compromisso e envidem todos os esforços necessários para disponibilizar para seus

clientes essa nova opção de pagamento já a partir do final do ano que vem. Certamente quem tiver boas soluções prontas no final do ano que vem poderá tirar proveito do ecossistema desde o seu início.

Mais uma vez agradeço a presença de todos aqui, hoje, e, principalmente, a participação no envio de críticas, sugestões e contribuições ao longo de todo o processo de trabalho. 2019 foi um ano de muito trabalho e muitas definições. 2020 também será um ano de trabalho intenso, mas especialmente importante para o Projeto de Pagamentos Instantâneos – o ano de seu lançamento! Espero continuarmos juntos nesse ambiente colaborativo para que tenhamos o melhor ecossistema possível para a sociedade. E que tenhamos todos mais uma profícua tarde de trabalho.

Muito obrigado.